

Inovação e tecnologia aplicadas à educação

Cada educando, cada grupo de educandos, cada situação de ensino possuem características únicas - singulares. Dessa forma, as ações empreendidas num processo de ensino e aprendizagem dependem das intenções e significações atribuídas por seus protagonistas. Nesse contexto, a incerteza, os novos saberes a descobrir e construir e a reflexão sobre e na ação são aspectos que permeiam a prática educativa. Edgar Morin, em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, diz que a educação deve comportar o erro, a incerteza e a experimentação. Parafraseio seu pensamento afirmando que não há somente um caminho, muito menos caminhos certos num processo de formação e ressignificação de valores, saberes e experiências.

Os educadores não evoluirão em sua formação e em suas práticas se não conviverem com a mudança, com novos desafios promovidos pela diversidade nas formas de aprendizado, pelo contexto singular de vida de cada educando, do seu próprio contexto e do contexto local. As tecnologias possuem fundamental importância no processamento, na organização, análise, reprodução e comunicação dos novos saberes. A gestão da inovação desempenha um papel estratégico para a criação de soluções inovadoras de ensino e aprendizagem, transformando os espaços estáticos, formais, monocráticos das instituições em ambientes democráticos, de apoio, articulação e formação de redes de aprendizagem educacional e organizacional, de estímulo à criatividade e à socialização, ao desenvolvimento da cidadania e da ética.

Nesse contexto plural e complexo, a tecnologia só faz sentido se, na sua aplicação, considerarmos em primeira instância seus utilizadores. É vital conhecer o modelo mental e o histórico de aprendizagem do educador, isto é, compreender sua cultura, seu conhecimento técnico e sua disposição para o uso da tecnologia, assim como dos educandos. É comum verificarmos insucessos na aplicação da tecnologia pela falta de atenção nesses aspectos. Um bom planejamento pode ajudar a reduzir os insucessos, desde que contemple a aquisição e implementação da tecnologia, garantindo suporte e formação continuada aos usuários, fundamentalmente em seu uso educacional, e evitando sua obsolescência.

A tecnologia aplicada à educação deve deixar de ser mero instrumento técnico e comunicacional para ser condutor de inovações em benefício de uma educação em que o saber técnico só faz sentido com o saber experiencial e colaborativo. ■



Thiago Chaer

Presidente do Instituto Inovar para Educar, especialista em Inovação Disruptiva
www.thiagochaer.com